

Sugestão de atividades

Guimarães Rosa

1) Reproduza em sala de aula parte do programa *Poesia e Prosa com Maria Bethânia* com a seguinte leitura, realizada pela intérprete do trecho do livro *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa:

“Vou lhe falar. Lhe falo do sertão. Do que não sei. Um grande sertão! Não sei. Ninguém ainda não sabe. Só umas raríssimas pessoas – e só essas poucas veredas, veredazinhas. O que muito lhe agradeço é a sua fineza de atenção (...). Sertão: estes seus vazios.”

Em seguida, apresente aos alunos a imagem abaixo:



Peça aos alunos para selecionarem no trecho recitado pela intérprete palavras ou frases que possam ser usadas para caracterizar a imagem acima. Anote os termos no quadro.

Em seguida, apresente aos alunos a imagem abaixo:



Discuta se o termo *vazio* pode qualificar as duas imagens. Em seguida, explicita para os alunos que a primeira imagem é o “Marco Zero” de Brasília – cruzamento do Eixo Rodoviário com o Eixo Monumental, em 1956. Na segunda imagem, trata-se também de uma vista aérea do mesmo Eixo Monumental, em 2014.

O único romance escrito por Guimarães Rosa foi publicado em 1956. Em novembro desse mesmo ano, tinham início as obras para a construção de uma nova capital para o Brasil: Brasília. Os brasileiros ficaram fascinados com a ideia de conceber uma cidade para o futuro, fora das medidas arquitetônicas e urbanísticas já existentes, ancorada em um platô no centro do Brasil e projetada sobre uma enorme extensão vazia – a densidade populacional média da região, à época, era inferior a uma pessoa por quilômetro quadrado. Juscelino Kubistchek, o presidente da República à época, pretendia construir Brasília numa região semi-árida, ligada por uma rede de comunicações principalmente aéreas, e onde só havia mato ralo, terra barrenta, poeira vermelha e miado de onça.

Contudo, para muitos a “capital do futuro” revelou exatamente o oposto: um espaço hierarquizado, onde os bens e serviços são inacessíveis aos cidadãos. Esse fato fez com que a maioria dos brasilienses procure as chamadas cidades-satélites, na periferia de Brasília, como uma opção de moradia mais próxima do poder aquisitivo da população em geral. Conseqüentemente, o isolamento entre os habitantes, produzido pelo tamanho das superquadras, e a segregação, criada em torno de cargos e funções pela máquina burocrática do governo federal, produziram uma “cidade sem gente”.

Em 1958, Guimarães Rosa volta de lá espantado. O espanto certamente o ajudou na composição de “As margens da alegria”, conto de abertura do livro *Primeiras estórias*, publicado em 1962. Em suas várias possibilidades de leitura, talvez se possa dizer que o conto também registrou, além do espanto, uma espécie de tristeza ou certa aflição da alma que Guimarães Rosa experimentou em sua visita ao canteiro de obras de Brasília. (...) Diante do imenso vazio que transformou o cerrado em deserto e das árvores abatidas sob um céu “atônito de azul”, alguma coisa do repertório de valores, princípios e escolhas do Brasil estava se perdendo de forma irremediável; no impacto de uma modernidade espantosamente real, o mais arcaico e o mais moderno coincide e um persiste no outro.

STARLING, Heloisa M. In: GARCIA (org) João Gilberto. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

A partir da discussão baseada no diálogo entre o trecho declamado por Maria Bethânia, a leitura do conto *As margens da alegria* e a análise das imagens, proponha a produção de um curto texto em que os alunos respondam a pergunta extraída do romance de Guimarães Rosa:

(...) cidade acaba com o sertão. Acaba?

Guimarães Rosa. Grande Sertão: Veredas

2) Distribua entre os alunos a manchete de reportagem sobre as eleições municipais em São Paulo, publicada em setembro de 1996:

No vale tudo eleitoral, candidatos transformam São Paulo em 'sertão'.

A matéria, assinada pelo repórter Xico Sá, descreve a existência de determinadas práticas políticas na periferia da cidade de São Paulo que seriam características dos “grotões do Norte e Nordeste”. A explicação para o fato é dada por meio de uma representação espacial da sociedade brasileira.

São Paulo aparece como espaço privilegiado dos atributos da modernidade. A permanência de atitudes políticas consideradas atrasadas, na capital do estado, seria justificativa pela existência de um espaço oposto ao parâmetro da modernidade, o sertão. Cidade e sertão são opostos. A cidade é o lugar de vivência política livres e conscientes. O sertão é arcaico, o lugar de clientelismos políticos, dos coronéis, da violência. Brasil divide-se em dois espaços contrários: um mundo urbano – avançado, e outro rural ou periférico – atrasado.

No sentido físico e geográfico, esse segundo polo não possui existência concreta. Caso saíssemos a procura da localização geográfica do sertão chegaríamos a conclusão de Guimarães Rosa: “O sertão está em toda a parte”.

ARRUDA, Gilmar. Cidades e sertões: entre a história e a memória. Santa Catarina: Edusc, 2000.

Proponha aos alunos a pesquisar notícias em jornais e periódicos recentes que indiquem a permanência dos elementos utilizados para caracterização de sertão nos principais centros urbanos brasileiros. A partir das reportagens levantadas, promova um debate crítico sobre as concepções de sertão e de cidade expostas pelo repórter.

3) Assista com os alunos ao trecho do programa *Poesia e Prosa com Maria Bethânia* em que a intérprete e seu convidado, o compositor Paulo César Pinheiro, declamam a letra da canção *Sagarana*.

- a.** Discuta com os alunos o investimento literário que Guimarães Rosa realizou com o objetivo de manipular a sonoridade da língua. Essa espécie de carga sonora invisível e impalpável das palavras, que Paulo César Pinheiro procura recuperar na letra de canção, e destacar na declamação com Maria Bethânia.
- b.** Proponha a produção de um texto por cada aluno cujo uso das palavras reproduza sonoridade semelhante. O tema deverá ser selecionado pelo próprio aluno.
- c.** Em seguida, organize a sala em grupos com, em média, 5 alunos. Cada grupo deverá eleger, entre os textos produzidos, aquele considerado mais próximo à oralidade da literatura rosiana.
- d.** O texto selecionado pelo grupo será declamado para toda a turma e os alunos devem explicitar os pontos que fundamentaram a escolha.

Indica-se a participação do(a) professor(a) de língua portuguesa na condução da atividade.

4) Uma das novidades da narrativa de *Grande Sertão: Veredas* é a beleza do sertão representado por Guimarães Rosa, tão diferente do sertão áspero, com suas paisagens secas, como descritas por Euclides da Cunha e João Cabral de Melo Neto.

- a.** Proponha aos alunos pesquisar imagens em revistas recentes que ilustrem as diferentes paisagens ainda hoje associadas às ideias de sertão.
- b.** Para cada imagem localizada, os alunos deverão pesquisar: a localização geográfica; o bioma correspondente; as práticas sociais dos diferentes grupos que nela habitam; os conflitos econômicos, sociais e culturais; as formas de utilização e/ou exploração de recursos e pessoas.

- c. Ao final, os alunos devem produzir um mapa do Brasil com a montagem de recortes dos diferentes sertões localizados pela pesquisa.

No encerramento da atividade, indica-se a participação dos (as) professores (as) de geografia, artes e biologia como mediadores num debate em torno da biodiversidade e ambiente, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, da organização do espaço que atualmente confere sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente.

5) Grande parte das histórias narradas pelo personagem Riobaldo Tatarana em *Grande sertão: veredas* se passa durante a Primeira República (1889-1930).

- a. Tendo em vista que, pelo ideal arcaico da cavalaria da sociedade guerreira no sertão de Guimarães Rosa – ser cavaleiro é ser reconhecido, pelos outros, pelo mérito pessoal e a própria honra –, peça aos alunos para pesquisarem eventos históricos ocorridos nesse período, em diferentes partes do país, que mobilizem esse ideal.
- b. Os alunos deverão trazer uma imagem referente ao evento pesquisado que possa ser relacionada à citação: “E no abre-vento, a toda cavaleirama chegando, empiquetados, com ferragem de cascos no pedregulho. (...)”.
- c. Discuta com os alunos o exemplo abaixo:



Grupo de Revolucionários da Coluna Prestes/Miguel Costa.
Data: 1825. Acervo: Arquivo Público Mineiro.

Na foto, em primeiro plano, da esquerda para a direita: Luís Carlos Prestes (quarto), Juarez Távora (quinto) e o tenente Siqueira Campos (sexto).

A Coluna Prestes/Miguel Costa atravessou o país. Percorreu mais de 25 mil quilômetros e cruzou doze estados brasileiros em dois anos, entre 1925 e 1927. Transformou-se no símbolo dos tenentes que desejavam ver o Brasil mudado, ganhou a admiração de setores médios urbanos e converteu Luís Carlos Prestes no Cavaleiro da Esperança.

- d. Proponha a realização de uma exposição fotográfica e artística com base nas imagens e eventos pesquisados. O tema central da exposição deverá a representação do ideal arcaico da cavalaria da sociedade guerreira no sertão durante a Primeira República. Para isso, os alunos precisam se dividir em grupos.

Na preparação da exposição, cada grupo deve elaborar um trabalho artístico (técnica livre) que represente dois aspectos previamente discutidos com os (as) professores (as) de história, geografia e sociologia:

- a importância da indumentária para caracterização desse ideal da sociedade guerreira.
- a caracterização dos espaços físicos-geográficos onde eles ocorrem.